

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto seguinte.

Oliveira milenar do Algarve é a mais velha das árvores

- 1 **Há 409 árvores classificadas como monumentais no continente. Não se incluem as dos jardins botânicos e dos parques da Pena, de Monserrate e do Buçaco, nem as da Madeira e dos Açores.**

- 5 Para a abraçar, são necessários cinco homens e tem mais de dois mil anos: a oliveira de Santa Luzia, no Algarve, é a árvore mais velha de Portugal e uma das 409 classificadas de Interesse Público.

A classificação, que se restringe a espécies do continente, é feita pela Autoridade Florestal Nacional (AFN) com base na longevidade, no porte, no desenho e na raridade das árvores, mas também em motivos históricos e culturais.

- 10 Segundo a AFN, que tem no seu portal a lista de árvores de Interesse Público, o sobreiro é a espécie mais classificada, com 42 exemplares. Um deles é o de Águas de Moura, Palmela, considerado o mais produtivo do mundo: dá cortiça suficiente para o fabrico de cem mil rolhas, 25 vezes mais do que a quantidade normal.

- 15 Portugal, aliás, em matéria de recordes, orgulha-se de ter a azinheira da Europa com maior projecção de copa, em Lugar das Matas, Santarém, e o carvalho mais antigo da Península Ibérica: o carvalho-roble ou carvalho-alvarinho de Calvos, Braga, que tem 500 anos. Tem ainda o eucalipto mais alto da Europa, com 72 metros, na Mata Nacional de Vale de Canas, Coimbra, que está a ser recuperado depois de, há quatro anos, ter sido fustigado por um incêndio.

- 20 Apenas uma ínfima parte das árvores classificadas de Interesse Público, 14 entre 409, se encontra em mau estado vegetativo, incluindo duas em vias de desclassificação por estarem a secar, segundo dados da AFN. No grupo das árvores em vias de desclassificação, estão o choupo-híbrido da Quinta dos Lilazes, Lisboa, e a azinheira da herdade de Pias, Mértola.

- 25 A «lista negra» da AFN integra o castanheiro de Guilhafonso, Guarda, com 517 anos, que, também segundo a mesma entidade, está «a viver em dificuldade por ter sido atingido por um raio», e o sobreiro de Reguengo Grande, Odemira, que tem o tronco «oco e com podridões».

Público, 8 de Dezembro de 2009 (texto adaptado)

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Associa cada elemento da coluna A ao único elemento da coluna B que lhe corresponde, de acordo com o sentido do texto.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Faz parte da «lista negra», devido aos estragos provocados por um raio.	(1) azinheira de Lugar das Matas
(b) Pode chegar a produzir cortiça para cem mil rolhas.	(2) carvalho-alvarinho de Calvos
(c) Apresenta problemas de conservação no seu tronco.	(3) castanheiro de Guilhafonso
(d) É o exemplar mais antigo da sua espécie, na Península Ibérica.	(4) choupo-híbrido da Quinta dos Lilazes
(e) Está em recuperação, devido a um incêndio ocorrido há quatro anos.	(5) eucalipto de Vale de Canas
	(6) oliveira de Santa Luzia
	(7) sobreiro de Reguengo Grande
	(8) sobreiro de Águas de Moura

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 2.1. Dois dos critérios de atribuição da classificação de Interesse Público a uma árvore são

- (A) a longevidade e a raiz.
- (B) o desenho e a longevidade.
- (C) a produtividade e o fruto.
- (D) o fruto e a localização.

- 2.2. Entre vários recordes, Portugal é o detentor do recorde mundial

- (A) da oliveira com mais idade.
- (B) do sobreiro com maior produtividade.
- (C) da azinheira com maior projecção de copa.
- (D) do eucalipto com mais altura.

2.3. A expressão «uma ínfima parte» (linha 19) deve ser entendida como

- (A) um número reduzido.
- (B) a maior parte.
- (C) um número infinito.
- (D) a pior parte.

2.4. A «lista negra» da AFN permite

- (A) impedir que espécies milenares sejam classificadas de Interesse Público.
- (B) evitar que árvores em mau estado sejam recuperadas.
- (C) identificar as árvores que estão em risco de perder a classificação.
- (D) promover a classificação das árvores em bom estado.

3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) O pronome «que» (linha 7) refere-se a «A classificação».
- (B) O pronome «que» (linha 10) refere-se a «a AFN».
- (C) O pronome «que» (linha 18) refere-se a «o eucalipto mais alto da Europa, com 72 metros».
- (D) O pronome «que» (linha 25) refere-se a «o castanheiro de Guilhafonso, Guarda, com 517 anos».

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

- 1 O ervanário fora sentar-se na encosta de um outeiro¹ vizinho, donde se divisava toda a cena. Com a cabeça pousada na mão e o braço apoiado sobre o joelho, com voz comovida, dizia adeus a cada árvore, que dali via vacilar e cair, como se fosse um amigo que o precedesse no túmulo. Parecia ter fugido para longe, para pelo menos não lhes ouvir o estertor² da agonia.
- 5 Ao lado do velho estava Augusto.
Não era também sem tristeza que ele seguia os progressos da demolição. [...]
O ervanário, sempre que via brilhar o machado sobre uma nova árvore, recordava sentidamente algum episódio do seu passado, a que ela estava ligada.
— Lá vai aquela faia! — dizia ele com intensa melancolia. — Pobre velha! Era à tua sombra
10 que meu pai me ensinava a ler! Encostava-se àquele tronco sobre a grossa raiz que ele tem à flor da terra e, pegando em mim ao colo, guiava-me nas primeiras lições! E viver eu para te ver cair!
E, ao perceber-lhe balançar as sumidades³, o velho fechou os olhos instintivamente. Cedo ouviu um estrondo... Quando os abriu, estava por terra a faia.
- 15 — Agora é a tua vez, pobre carvalho! — dizia algum tempo depois. — Muito queria minha mãe àquela árvore! Por suas mãos a plantou bem tenra. Nunca me sentei àquela sombra que me não lembrasse da santa mulher! Parecia que eram vozes tuas que ma recordavam, infeliz! Bárbaros! Olha com que desamor a decepam⁴! Perdoa-me, meu velho amigo, mas bem vês que te não posso valer.
- 20 E o carvalho caiu. [...]
Em pouco tempo, só restavam da casa os muros, meio derrocados; e, no quintal, a serra e o machado principiavam a exercer no tronco da última árvore a sua obra destruidora. Era o castanheiro da entrada, gigante de outro século, que desafiara os raios de muitos invernos sucessivos.
- 25 A exaltação do ervanário cresceu naquele momento. Ergueu-se, pálido e trémulo, apoiou-se no ombro de Augusto, murmurando:
— Também o castanheiro! Já era árvore quando eu nasci! Como eles se encarniçam contra ele! Mas não te parece, Augusto, que não sofre muito o castanheiro?... Sabes? É que ele já não agradeceria a vida, porque tinha de viver assim desamparado dos seus outros companheiros,
30 que vê caídos no chão... Tarda-lhe talvez o deitar-se ao lado deles... É como eu.
O castanheiro começou a oscilar.
— Repara — disse o ervanário, cada vez em tom mais baixo, e apertando o braço de Augusto. — Ele já treme! Não vês?... Lá lhe deitam a corda... Vai cair!... Parece-me que estou a sentir aquele estalar de fibras...
- 35 E a árvore caiu com fragor⁵ no chão, que por tanto tempo cobrira de sombras.
Estava ultimada a obra.

Júlio Dinis, *A Morgadinha dos Canaviais* (1868), Porto, Porto Editora, 2010

VOCABULÁRIO

¹ *outeiro* – pequena elevação de terreno.

² *estertor* – respiração própria dos moribundos.

³ *sumidades* – extremidades dos ramos da árvore.

⁴ *decepam* – abatem; cortam.

⁵ *fragor* – estrondo.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

4. À medida que as árvores vão sendo cortadas, o ervanário evoca as suas memórias.

Explicita a importância de cada uma dessas árvores nas memórias do ervanário.

5. Transcreve duas expressões, uma relativa à voz e outra relativa aos gestos, ilustrativas da perturbação do ervanário.

6. Explica o sentido das seguintes palavras do ervanário: «E viver eu para te ver cair!» (linhas 11 e 12).

7. Indica a razão pela qual a expressão «gigante de outro século, que desafiara os raios de muitos invernos sucessivos» (linhas 23 e 24) pode ser considerada uma hipérbole, referindo duas características do castanheiro evidenciadas através desse recurso expressivo.

8. Dois amigos, o José e o Ricardo, após a leitura do texto, fizeram os comentários seguintes.

José: *Eu acho que o ervanário tem mais afecto pela faia e pelo carvalho do que pelo castanheiro.*

Ricardo: *Não concordo! Ele tem mais afecto pelo castanheiro.*

Na tua opinião, qual dos comentários é o mais adequado ao sentido do texto?

Justifica a tua opção, fundamentando-a em elementos textuais.

PARTE C

Lê as estrofes 134 e 135 do Canto III de *Os Lusíadas*, a seguir transcritas, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 9. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

- 1 Assi como a bonina¹, que cortada
Antes do tempo foi, cândida² e bela,
Sendo das mãos lacivas³ maltratada
Da minina que a trouxe na capela⁴,
5 O cheiro traz perdido e a cor murchada:
Tal está, morta, a pálida donzela,
Secas do rosto as rosas e perdida
A branca e viva cor, co a doce vida.

- As filhas do Mondego a morte escura
10 Longo tempo chorando memoraram,
E, por memória eterna, em fonte pura
As lágrimas choradas transformaram.
O nome lhe puseram, que inda dura,
Dos amores de Inês, que ali passaram.
15 Vede que fresca fonte rega as flores,
Que lágrimas são a água e o nome Amores!

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão,
5.ª ed., Lisboa, MNE – IC, 2003

VOCABULÁRIO

¹ *bonina* – flor do campo.

² *cândida* – branca; pura.

³ *lacivas* – lascivas; traquinas.

⁴ *capela* – coroa de flores; grinalda.

9. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual explicites o conteúdo das estrofes 134 e 135.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos apresentados a seguir.

- Identificação do episódio a que pertencem as estrofes.
- Explicitação dos dois elementos que são comparados na primeira estrofe e referência a duas características comuns a ambos.
- Indicação da reacção das «filhas do Mondego» (verso 9) à situação descrita.
- Referência à origem da «fresca fonte» (verso 15).
- Explicação do nome atribuído à fonte referida na segunda estrofe.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
 - um texto com extensão inferior a 23 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Qual dos conjuntos seguintes apresenta apenas palavras que, quanto ao processo de formação, são derivadas por sufixação?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) amendoeira – girassol – madressilva – malmequer.
- (B) arborização – cultivável – florista – jardinagem.
- (C) beija-flor – desflorestação – floral – florescer.
- (D) desfolhar – folhagem – folhear – mil-folhas.

2. Classifica a forma verbal sublinhada na frase seguinte, indicando pessoa, número, tempo e modo.

O meu avô tinha visto a árvore crescer em frente da sua casa.

3. Transforma cada par de frases simples numa frase complexa, utilizando conjunções e locuções conjuncionais das subclasses indicadas entre parênteses.

Faz as alterações necessárias.

- a) Na aula de Ciências, os alunos estudaram os sobreiros.
Os alunos fizeram um trabalho de pesquisa sobre faias.
(locução conjuncional coordenativa copulativa)

- b) Tu subirás a essa árvore.
Os ramos partir-se-ão.
(conjunção subordinativa condicional)

- c) Esta azinheira tem uma sombra tão ampla!
Convida ao repouso.
(conjunção subordinativa consecutiva)

4. Explicita a regra que torna obrigatório o uso da vírgula na frase seguinte, indicando a função sintáctica da expressão «Ó Pedro».

Ó Pedro, queres ir acampar na floresta?

5. Lê o enunciado seguinte.

A Rita perguntou:

– Alguém sabe quantos anos tem esta oliveira?

Reescreve em discurso indirecto a fala da Rita.

6. Transcreve a oração subordinada que integra a frase complexa que se segue.

As árvores que embelezavam a quinta eram exemplares exóticos.

GRUPO III

O espaço das florestas e das matas tem vindo a diminuir, para que cresçam espaços urbanos. Com o objectivo de preservar as florestas, em 2011, celebra-se o Ano Internacional das Florestas.

Escreve um texto, que pudesse ser divulgado num folheto, em que expresses uma opinião relativamente à responsabilidade de cada cidadão na preservação das florestas, apelando ao envolvimento de todos.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM